

Ponto de Vista

Nesta edição:

Ponto de Vista... CAIPDV	2
Ponto de Vista... Famílias	4
Ponto de Vista... Profissionais	6
Ponto de Vista... Clínico	9
A Glória sugere...	10
A Glória felicita... os FINALISTAS!	11

Nota Editorial

É com prazer que hoje lançamos a terceira e última edição (ano letivo 2011/2012) do boletim "Ponto de Vista".

No término do ano surgem reflexões acerca do trabalho desenvolvido no ano transato e perspectivam-se novos projetos a desenvolver... é, também, tempo para deixarmos os mais crescidos, os finalistas, que seguirão novos rumos na sua jornada. Desta forma, nesta edição do boletim haverá espaço para congratular os nossos pequenos finalistas e desejar-lhes as maiores felicidades para o futuro.

À semelhança dos boletins anteriores, poderão aqui ter acesso a informação acerca do trabalho que a equipa técnica do CAIPDV tem desenvolvido – "Ponto de Vista ...CAIPDV". Não faltará o "Ponto de Vista" das famílias que, nesta edição, destaca famílias cujas crianças farão a transição para uma nova fase - o 1º ciclo do ensino básico. Também os profissionais nos darão a sua perspectiva sobre o trabalho desenvolvido com crianças com deficiência visual, agora a pequenos passos de inte-

grarem um novo contexto escolar.

No "Ponto de Vista... Clínico" serão abordados alguns cuidados a ter com os olhos no Verão, devido à exposição solar. A "Glória sugere" deixará algumas dicas para aproveitar este Verão!

Boas leituras e
até Setembro!

Pontos de interesse especiais:

- CAIPDV - atividades desenvolvidas neste último trimestre;
- Testemunhos de uma educadora de infância e de uma professora de educação especial;
- Conheça as famílias do João Lino e do Marcelo Duarte;
- Cuidados a ter com os olhos com a exposição solar;
- Recursos sobre a Deficiência Visual— Websites, Filmes e Livros.



Ponto de Vista...CAIPDV

Este é um espaço onde a equipa técnica do CAIPDV dá a conhecer o trabalho que realiza e que, não sendo tão visível nos momentos de contacto com famílias e profissionais, contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

UMA VIAGEM SENSORIAL AO MUNDO DAS ÁRVORES

No passado dia 12 de Maio aconteceu no Jardim Botânico de Coimbra, uma atividade realizada em parceria com o CAIPDV, a ACAPO (delegação de Coimbra) e o próprio Jardim Botânico de Coimbra.

A atividade “**Viagem ao mundo das árvores**” foi construída com base no trabalho “Vamos abraçar as árvores”, um atelier já existente no Jardim Botânico. O objetivo que acompanhou esta atividade, agora com novos parceiros, consistiu em dar a conhecer o jardim e as árvores, tendo em conta a riqueza de todos os sentidos.

Estiveram presentes várias crianças e adultos normo-visuais e com deficiência visual. A atividade desenvolveu-se com o entusiasmo e a curiosidade, tão frequentes das crianças e, com especial destaque, para as características sensoriais deste recanto da natureza... a textura dos troncos, das folhas, os cheiros, as formas, os sons, as cores...



ESTUDO ANALISA ADAPTAÇÕES PARA CRIANÇAS COM BAIXA VISÃO NAS ESCALAS GRIFFITHS

Entre Abril e Julho deste ano, algumas crianças, entre os 2 e os 6 anos, acompanhadas pelo CAIPDV participaram num estudo realizado no âmbito do Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, cujo objetivo era analisar o efeito das adaptações para crianças com baixa visão nas Escalas Griffiths, um instrumento standardizado de avaliação do desenvolvimento de crianças pequenas. Este estudo foi realizado pela psicóloga/diretora técnica do CAIPDV, Viviana Ferreira, que procedeu à recolha de dados em dois momentos distintos: um primeiro momento de avaliação com as Escalas Griffiths, sendo que entre duas a quatro semanas depois, foi realizada uma segunda avaliação com as Escalas Griffiths com as adaptações para a baixa visão. Os resultados deste estudo serão uma mais-valia na avaliação e intervenção de crianças com baixa visão. Assim, **agradecemos a todas as crianças, famílias e profissionais que se disponibilizaram para contribuir para este estudo.**

1º CONGRESSO INTERNACIONAL DE INTERVENÇÃO PRECOCE

O congresso anual da ANIP ocorrerá nos dias 13 e 14 de Setembro, em Braga sob o tema “**Families and Early Intervention: Ecology of Development**”. Este ano será realizado em conjunto com a conferência anual da EURLYAID e com a colaboração da Universidade do Minho.

Terá como palestrantes principais: **Michael Guralnick, Barry Carpenter, Manfred Pretis, Robin McWilliam e Marilyn Espe-Sherwindt**, profissionais de intervenção precoce de elevada referência internacional. Para mais informações consultar o site da ANIP: www.anip.net

ORIENTAÇÃO & MOBILIDADE—UMA EXPERIÊNCIA

A Orientação & Mobilidade (O&M) é uma das áreas a ter em conta no trabalho com crianças com DV, suas famílias e profissionais. Existem várias definições para os conceitos de O&M e, em traços gerais podemos dizer que, a Orientação “*é o reconhecimento do local onde nos encontramos, através de pistas do ambiente*” e a Mobilidade “*é a capacidade de nos deslocarmos, de forma correta e eficiente, de um local para o outro*”.



Para as crianças em idade pré-escolar, a O&M significa ajudá-la a ser independente através do movimento, exploração, uso dos sentidos e aquisição de informação prática acerca do seu mundo.

Na continuidade das suas atividades, a equipa técnica do CAIPDV fez recentemente a introdução da bengala a uma criança do distrito de Leiria.

Para tal, deslocou-se ao jardim-de-infância, onde começou por fazer uma apresentação da mesma, à família e aos profissionais do contexto. Aqui foram abordados aspetos como: as funções da bengala, as formas corretas de a manusear e aspetos relacionados com a segurança.

Seguidamente, a bengala foi apresentada à criança (Ana Isa), que decidiu batizá-la de “*Bengalita*”. Depois do primeiro contacto com a bengala e de examinar todas as partes que a constituem, a Ana Isa efetuou uma exploração dos diferentes espaços da sala, recorrendo desde logo à informação tátil e auditiva fornecida pela sua “*Bengalita*” para se orientar no espaço.

Uma vez que a introdução da bengala é um processo gradual e que decorre por várias fases, o CAIPDV irá realizar visitas periódicas ao jardim-de-infância, de forma a acompanhar o seu decurso, e a estabelecer, em conjunto com a família e os profissionais do contexto, as metas a atingir em cada uma das fases.

IV JORNADAS ASPREH

Nos dias 14 e 15 de Abril, elementos da equipa do CAIPDV participaram nas IV Jornadas ASPREH (Asociación de Profesionales de la Rehabilitación de Personas con Discapacidad visual) em Sevilha, sob o tema “*Infância e Deficiência Visual*”. O objetivo das jornadas consistiu em proporcionar uma perspetiva multidisciplinar da especificidade que é a deficiência visual, com ou sem problemas associados, na especificidade da primeira e segunda infância, devido à formação escassa nesta área e população.

Desta forma, foi possível assistir a um conjunto de comunicações de vários profissionais de diferentes áreas de intervenção (oftalmologistas, optometristas, psicólogos, pesquisadores da Universidade Autônoma de Madrid e Granada, especialistas professores surdos-cegos, os especialistas da Intervenção Precoce, orientação e mobilidade etc.), nacionais e internacionais, como forma de adquirir um olhar mais complexo e rico sobre a temática.

Ponto de Vista...Famílias

Este é um espaço onde se pretende dar voz às famílias de crianças com deficiência visual. Aqui as famílias são narradoras da sua própria história e podem partilhar as suas vivências, experiências, estratégias...Aqui as famílias são protagonistas de uma história. Enfim... aqui partilha-se tudo aquilo que é SER FAMÍLIA.

“Somos a Susana e o João, os pais do João. O João tem 6 anos e nasceu com uma doença rara chamada “hipopituitarismo” e com cegueira bilateral congénita. O nosso filho nasceu com muitas necessidades especiais e como sendo este o nosso primeiro filho, a notícia não foi fácil de aceitar, mas com o tempo aprendemos a lidar com ela. Numa primeira etapa quisemos adquirir conhecimentos sobre a doença, como lidar com ela e como ajudar este filho que tanto planeamos. Numa consulta de oftalmologia fomos encaminhados para a “ANIP” onde nos começaram a ajudar. Logo desde então nos apercebemos que não estávamos sozinhos. As técnicas da instituição acompanharam-nos às consultas e disponibilizaram material adaptado para ele brincar e deslocaram-se até à nossa casa para realizarem uma avaliação ao João. Mais tarde foi igualmente sinalizado na “ACAPO” em Viseu, onde também fomos muito bem recebidos e ajudados. Nesta instituição, o João começou a ter terapia ocupacional e em parceria com o Hospital S. Teotónio de Viseu, obtivemos consultas de terapia da fala assim como fisioterapia. O tempo foi passando desta forma e o João melhorou bastante desde então. Quando o João realizou os seus 3 anos de idade, colocámo-lo no infantário. Para nós foi um grande momento de tensões e inseguranças, por deixar o João com pessoas que ele não conhecia e que não tinham experiência em lidar com crianças com este tipo de patologia. No início sentimos que ele nunca se iria adaptar. Com o passar do tempo, apercebemo-nos de que estávamos errados. Atualmente o João está bem integrado no Jardim de Infância do Sátão, onde tem feito grandes progressos deixando assim todos muito orgulhosos dele. Neste ano letivo, o João repetiu o ano letivo, fazendo visitas à escola primária de forma a diminuir o impacto da mudança. Este ano iniciou igualmente o braille, que aparentemente correu muito bem. Ele é muito inteligente, tem uma ótima



memória, adora cantar e ouvir a televisão. Como quaisquer pais, o receio do futuro do nosso filho é constante. O facto de ele ir para a escola no próximo mês de setembro, deixa-nos preocupados e duvidosos da sua adaptação. O tempo encarregar-se-á de nos dar as respostas. Esta é uma pequena parte da história de vida do João. A vida tem-lhe pregado muitas partidas mas o João sempre soube lidar com as situações da vida com um enorme sorriso, e com ele aprendemos a valorizar mais as pequenas coisas que a vida tem. Esperemos que a nossa sociedade não rejeite o nosso filho, e que ele obtenha as mesmas oportunidades que qualquer outra criança tem, apesar das suas limitações.”

João Ferreira Almeida Lino e Susana Almeida Fernandes Lino.



Venho por este meio, fazer o relatório de acompanhamento das técnicas da ANIP, no caso do meu filho MARCELO ANTÓNIO MENDES DUARTE; nascido a seis de Março de 2006, na Maternidade Daniel de Matos. Durante a gravidez tudo correu bem e por isso nada nos fazia prever que o Marcelo pudesse ter algum problema. Antes de ter alta da maternidade o Marcelo foi visto por um pediatra, que o observou à minha frente, inclusive os olhos, e nada notou.

No primeiro mês de vida fui-me apercebendo que o Marcelo não reagia a estímulos visuais, seguindo somente quando se fazia sons. Após esta constatação dirigi-me à minha médica de família e pedi-lhe que observasse os olhos do Marcelo com atenção, após a confirmação do diagnóstico dirigi-me ao HOSPITAL PEDIÁ-

TRICO DE COIMBRA, às urgências no dia 17 de Maio de 2006, onde me foi dito que o Marcelo tinha um coloboma da íris no olho esquerdo duvidando-se mesmo que ele tivesse alguma acuidade visual. Nesta consulta as médicas e enfermeiras falaram-me da vossa instituição e do apoio que nos poderiam dar.

Só conseguimos contacto com a vossa instituição passado um mês se tanto, mas foi muito importante porque eu, e falo por mim, precisava de esclarecer dúvidas pois as pesquisas que havia feito não me tinham deixado satisfeita e necessitava de conversar com alguém que tivesse contacto com problemas iguais ou idênticos, ajudando a atenuar um bocado a dor e a culpa.

Para o Marcelo foi muito positivo, pois para além dos estímulos visuais feitos em casa, enquanto andou no centro paroquial de Seia até aos três anos, teve apoio técnico, que o estimulava visualmente duas vezes por semana com variados jogos. E era-lhe feito um diagnóstico anual pelas técnicas da ANIP ao que depois elas nos davam certas dicas de como estimular mais o Marcelo.

Com a ida do Marcelo para o centro escolar de Seia – jardim-de-infância, esse apoio com uma auxiliar foi perdido após o primeiro ano nessa instituição, porque o Marcelo não evidenciava mais nenhum problema (graças a Deus). Mas apesar de tudo o vosso apoio foi constante e nos momentos mais críticos estavam lá, e foi muito bom para nós e para o nosso filho, ele até já vos chama “AS MINHAS AMIGAS” palavras dele aquando da vossa ida às Corgas.

Sem outro assunto de momento,

Com votos de felicidades e um beijinho para cada uma

OBRIGADA por tudo.

Ana Mendes



Desenho do Marcelo 28.11.11

Ponto de Vista...Profissionais

Este é um espaço dedicado aos profissionais que de alguma forma tenham contacto com a deficiência visual em idades precoces (0 - 6 anos) e pretendam partilhar histórias sobre o trabalho com crianças com esta patologia. Pretende-se que aqui possam ser colocados os mais variados testemunhos e que estes sejam úteis para todos os que leem o nosso boletim.

Olá ! Eu sou a Ana Francisca e tenho 6 anos. Vivo em Trancoso e frequento o jardim-de-infância do Reboleiro. Este ano já vou para o 1º ciclo... Gosto muito de conversar...



«Conta uma lenda que estavam duas crianças a patinar num lago gelado. Estava uma tarde nublada e fria e as crianças brincavam despreocupadas. De repente, o gelo quebrou e uma delas caiu, ficando presa na fenda que se formou.

A outra, vendo o seu amigo preso e correndo perigo, tirou um dos patins e começou a golpear o gelo com todas as suas forças, conseguindo por fim, quebrá-lo e libertar o amigo.

Quando os bombeiros chegaram e viram o que havia acontecido, perguntaram ao menino:

– Como conseguiste fazer isto? É impossível que tenhas conseguido quebrar o gelo, sendo tão pequeno e tendo umas mãos tão frágeis!

Nesse instante, um ancião que passava pelo local, comentou:

– Eu sei como ele conseguiu.

Todos perguntaram:

– Pode dizer-nos como?

– É simples: – respondeu o velho – **Não havia ninguém em seu redor dizendo-lhe que não seria capaz.»**

Albert Einstein



Começo este testemunho citando Albert Einstein, pois foi com este espírito que procurei ajudar a Ana Francisca a ultrapassar as suas dificuldades, ao longo do pouco tempo que pude apoiá-la.

A Francisca é uma menina cega de nascença e, como tal, vive diariamente ultrapassando as dificuldades que se lhe colocam, com coragem e persistência. Ela é uma menina simpática, carinhosa, calma e às vezes também um pouco teimosa (característica própria da personalidade de uma criança saudável).

Conheci a Ana Francisca apenas em finais de abril de 2012, visto que me encontro a substituir uma colega. Desde essa data até final de ano letivo, fui professora de Educação Especial desta doçura.

Ponto de Vista...Profissionais

Inicialmente, quando soube que iria apoiar uma aluna cega, muitos foram os medos que me assombraram... Muitas dúvidas... Muitas incertezas... Será que a Francisca iria gostar de mim? Será que me iria aceitar nesta altura do ano? Será que juntas iríamos conseguir alcançar os objetivos propostos? Será que...?

Quando finalmente passei dos pensamentos ao contacto direto com a Ana Francisca, todos os meus receios se concretizaram e ganharam mais força, porque, no primeiro dia, a Francisca chorou, por ter de lidar com uma pessoa nova e por recear pedir-me para ir à casa de banho (tal como me confidenciou mais tarde)... Confesso que, nesse dia, saí do Jardim de Infância da Francisca ainda mais preocupada e mais receosa, relativamente ao desafio que me esperava!

No entanto, no segundo dia de contacto com a Francisca, pude finalmente sossegar o meu espírito, pois a Francisca teve uma reação completamente diferente do primeiro dia... Conversou comigo, participou em todas as atividades que lhe propus, brincámos juntas... E no final do dia até tive direito a um beijinho docinho!

Depois de todos estes receios e incertezas, posso garantir que as horas de trabalho com a

Francisca foram, com certeza, as mais gratificantes que pude experienciar e confesso que umas lágrimas marejaram os meus olhos quando, um destes dias, a Francisca me disse: "Tânia, gosto muito de ti, não queria que fosses embora!" Simplesmente irresistível!...



Tânia Figueiredo

(Professora de Educação Especial)

Olá! Eu sou a Marta e tenho 6 anos. Vivo no Furadouro e ando no jardim-de-infância...a minha educadora é a Beta, já há 4 anos. Para o ano já vou para a escola dos mais crescidos. Gosto de desenhar e de dançar hip-hop.



Sou a Beta, trabalho numa IPSS, o Centro de Promoção Social do Furadouro e sou a Educadora de Infância de uma menina chamada Marta Lavrador, que nasceu com uma síndrome bastante rara, designada síndrome de Wilkie e cuja principal consequência, no actual momento, é a baixa visão. Gostaria de partilhar a experiência que vivi com esta criança durante 4 anos.

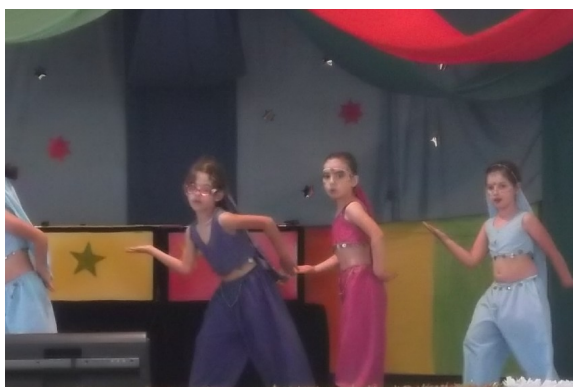
(Continuação)

A Marta é acompanhada desde bebé pela CAIPDV e pela Equipa de Intervenção Precoce de Ovar e pelo Hospital Pediátrico de Coimbra. Actualmente, é finalista do pré-escolar, está prestes a saltar para uma nova etapa da sua vida sendo de realçar, no entanto, o percurso surpreendente que teve, face às dificuldades visuais que apresenta.



De facto, foi sempre uma grande angústia quer para os pais, quer para os profissionais que têm vindo a acompanhar a Marta, equacionar a hipótese de uma perca ainda maior da sua capacidade visual ou, até mesmo, o risco de cegueira. Neste sentido, todas as iniciativas e estratégias pensadas para a Marta tinham como objectivo, por um lado, estimular, de uma forma mais consistente, todos os outros sentidos e, por outro, garantir que a sua deficiência visual não limitaria a aquisição das competências previstas para esta faixa etária, bem como o normal desenvolvimento integral e harmonioso desta criança.

Assim sendo, devo dizer que a Marta foi alvo de uma forte estimulação sensorial, cognitiva e sócio-afetiva, mas, ao mesmo tempo, foi utilizada, ao longo destes anos, uma metodologia que visava despoletar nesta menina a sua capacidade de resiliência perante os obstáculos. Metaforicamente falando, quero com isto dizer que, a ideia foi sempre dar-lhe a cana de pesca e ensinar-



lhe a pescar e nunca dar o peixe.

Não posso deixar de referir que este esforço foi completamente partilhado pela família da Marta, que esteve lado a lado com os profissionais envolvidos neste processo e graças a este empenho conjunto a Marta conquistou inúmeras vitórias.

A verdade é que, Marta é uma menina que tem ultrapassado todas as barreiras que a vida lhe tem proporcionado, auto propõe-se todos os dias, estar no mesmo patamar que os seus colegas, as palavras “não sei” ou

“não consigo” não constam do seu vocabulário, sonha um dia ser Professora de Hip-hop e para mim é, sem dúvida alguma, uma guerreira, um motivo de orgulho, um exemplo de luta e de coragem para todos.

Elisabete Laranjeira

(Educadora de infância Centro Social do Furadouro)

Ponto de Vista...Clínico

Neste espaço serão abordadas questões clínicas relacionadas com baixa visão e cegueira. Aqui procuramos partilhar informação do âmbito oftalmológico, contando para isso com a colaboração da Dr.^a Catarina Paiva.

CUIDADOS A TER COM OS OLHOS MEDIANTE A EXPOSIÇÃO SOLAR



O Verão já chegou e com ele, os dias de sol e calor. Apesar dos benefícios que o sol traz para saúde, é preciso moderação e determinados cuidados durante a sua exposição.

A associação entre as radiações solares, nomeadamente os raios ultravioleta (UV), e o cancro da pele está amplamente divulgada e é do conhecimento de todos. No entanto, muitos ainda desconhecem os efeitos irreversíveis que estas radiações UV têm a nível dos olhos.



Neste campo, as crianças constituem um grupo particularmente vulnerável, uma vez que o seu tempo de exposição solar é superior ao dos adultos. Estima-se que, em média, a radiação recebida pela criança seja três vezes superior à do adulto e que cerca de 75% a 80% da exposição solar ocorra até aos 18 anos de idade. Por outro lado, os olhos das crianças possuem maiores pupilas e cristalinos mais transparentes, permitindo uma maior penetração dos raios UV na retina.

Quanto aos efeitos nefastos provocados pela exposição solar, estes dependem fundamentalmente da intensidade da radiação e do tempo de exposição, podendo ser divididos em:

- efeitos a curto prazo, como as queimaduras palpebrais ou mesmo da córnea (fotoqueratite);
- efeitos a médio ou longo prazo, como a formação de Cataratas e a Degenerescência Macular da Idade em idades mais precoces que o habitual, assim como o pterígium ou cancro na pálpebra ou no interior do olho.

Uma vez que os efeitos nocivos das radiações solares se vão acumulando com o passar dos anos, é fundamental a prevenção desde tenra idade. Até aos 6 meses de idade é claramente desaconselhada a exposição solar, devendo também ser evitada a exposição directa de crianças, pelo menos até aos 3 anos. Preferencialmente, deve também evitar a exposição solar nos dias de maior índice de radiação UV e diariamente entre as 10 e as 16h. Especial atenção e cuidado em locais como grandes altitudes ou superfícies com grande capacidade reflectora de radiação, como a neve ou água. Ao contrário do que possa pensar, os dias nublados também são perigosos, uma vez que as nuvens não filtram totalmente a radiação.

Independentemente da idade e sempre que a criança esteja em contacto com o sol, devem ser tomadas medidas que permitam prolongar a saúde dos seus olhos: usar um chapéu de pala (tipo boné) ou abas largas, aplicar protector solar também nas pálpebras e, caso continue exposto, usar óculos de sol. Relativamente a estes últimos, é importante assegurar a qualidade das lentes, que devem ter a capacidade de filtrar toda a radiação UVA e UVB. São desaconselhados os óculos que por vezes são adquiridos em locais não certificados para a sua venda, uma vez que é pior usar óculos sem filtro do que não usar nada.

Assim é fundamental zelar pela saúde dos olhos dos seus filhos e protegê-los dos perigos da exposição solar excessiva. Não se esqueça que a proteção das crianças é de responsabilidade dos pais.

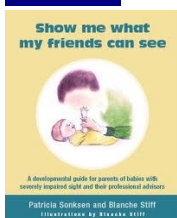
Nuno Oliveira

Interno de Oftalmologia

A Glória sugere...

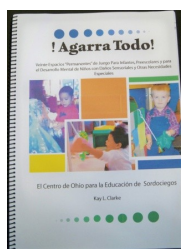
No espaço *A Glória sugere...* serão sugeridos alguns websites, blogues e livros relacionadas com a deficiência visual e atividades para fazer em família.

LIVROS



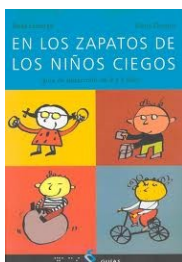
Guia de Desenvolvimento para pais de crianças com deficiência visual grave

Sonksen, P. & Stiff, B. (1991) *Show me what my friends can see*. Londres: Institute of Child Health.



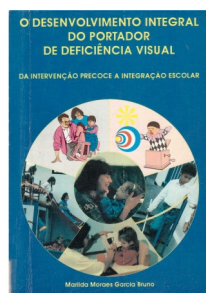
Vinte espaços “permanentes” de jogo para desenvolvimento cognitivo de crianças com deficiências sensoriais e outras necessidades especiais

Clark, K. (2004) *¡Agarra Todo!* Ohio: Centro de Ohio para la Educación de Sordo-ciegos.



Guia de desenvolvimento para crianças com deficiência visual grave dos 0 aos 3 anos

R. Lucerga e E. Gastón. (2004) *En los zapatos de los niños ciegos*. Madrid: ONCE.



Livro com informação sobre o desenvolvimento da criança com DV na primeira infância e estratégias de intervenção

BRUNO, Marilda Moraes Garcia (1993). *O desenvolvimento integral do portador de deficiência visual. Da intervenção precoce à integração escolar*. São Paulo: Laramara – Associação Brasileira de Assistência ao Deficiente Visual.

Chegou o verão!! O bom tempo que se faz sentir convida a atividades ao ar livre, realizadas com toda a família.

Sugerimos para esta época de verão, um passeio até à praia mais próxima, fluvial ou marítima, natural ou artificial, de areia branca ou com rocha, água quente ou fria, com grandes ou pequenas ondas...o que importa mesmo é o passeio, a experiência,



o tempo passado em família e as oportunidades de aprendizagem de muitas coisas novas! Não se esqueça dos cuidados a ter com o sol, já lembrados no “Ponto de Vista...Clínico”.

Um piquenique também pode ser uma atividade agradável para realizar nos meses de verão. Um cesto com algumas peças de fruta, umas bolachas e água fresquinha são indispensáveis. Além disso, uma manta para que todos se possam sentar confortavelmente no chão, dormir uma sesta, jogar um jogo ou simplesmente conversar, é também um ingrediente obrigatório!

Aproveite o que a natureza tem para oferecer e disfrute de um dia diferente com a sua família!!

A Glória felicita... os FINALISTAS!

Aveiro	Guarda	Coimbra
Fátima Leticia Almeida	Ana Francisca Cardoso	Paulo Hernâni Oliveira
Marta Lavrador	Eliana Loureço	David Monteiro
Bruna Pereira	Marcelo Duarte	Tiago Lopes Rainho
Filipe Ribeiro	Esmeralda Mendes	Diva Godinho
Bernardo Lopes	Rodrigo Santos	
Daniela Correia	Joana Silva	Leiria
	Gabriel Pina	Romeu Dias
		David Lourenço
		Ariana Santos
Castelo Branco		
Sandro Cerejo		
Viseu		
João Lino		
Clara Beatriz Almeida		

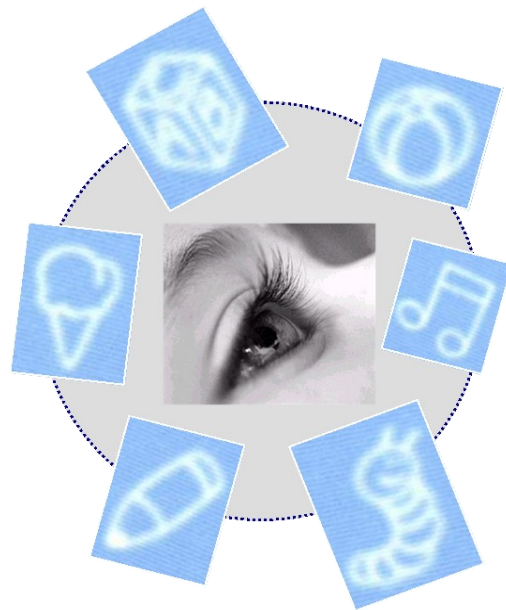


Várias são as entidades que passam e/ou continuam a desenvolver trabalho com as crianças com deficiência visual e suas famílias, após a sua transição para o 1º ciclo: **Consulta de Baixa Visão do Hospital Pediátrico de Coimbra e Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual, entre outras.**

Agrupamentos de Referência para a Deficiência Visual nos 6 distritos da região centro

Leiria	Agrupamento de Escolas José Saraiva
Aveiro	Agrupamento de Escolas João Afonso
Coimbra	Agrupamento de Escolas Poeta Silva Gaio
Castelo Branco	Agrupamento de Escolas João Roiz
Guarda	Agrupamento de Escolas de Sequeira
Viseu	Agrupamento de Escolas Grão Vasco

E assim chegou ao fim mais um **Ponto de Vista**. Nesta última edição do ano letivo 2011/2012, foi-vos dado a conhecer outras famílias, outros profissionais e outras atividades dinamizadas pelo nosso serviço. Esta última edição foi dedicada às crianças e famílias que partirão para uma nova aventura... a entrada num novo contexto educativo. Mas para já, com a chegada das férias de Verão, é tempo para relaxar e carregar baterias para um novo ano letivo onde contamos voltar também com mais um **Ponto de Vista**.



Boas Férias e
até breve!

Envie-nos a sua opinião e sugestões acerca do boletim “Ponto de Vista”. Para nós, a sua opinião é essencial!

Não hesite em enviar-nos os seus textos para a nossa morada ou através do e-mail. Contamos com a vossa participação para fazer crescer este espaço de partilha.

Morada:

Escola 1º CEB de Carvalhosas
Bairro da Escola, 33
Carvalhosas
3030-088 Coimbra

Tel.: 239 928 126 - 127 - 128

Correio eletrónico: caipdv@gmail.com

Facebook: <http://www.facebook.com/caipdv.anip>